



O BULLYING NO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM O CLIMA ESCOLAR

Bullying in High School and its relationship with the school climate

El acoso escolar en la educación secundaria y su relación con el clima escolar

Cassiane Moraes de Borba Vaz¹, Loriane Trombini Frick²

Universidade Federal do Paraná (UFPR), PR, Brasil

RESUMO

A prevalência e as consequências do *bullying* escolar têm sido amplamente reportadas pela literatura. Do mesmo modo, tem-se evidenciado que esta é uma violência multicausal e, por isso, diferentes aspectos precisam ser considerados para a sua prevenção e contenção, entre eles o clima escolar positivo. Nesse contexto, o presente estudo propõe investigar o fenômeno do *bullying* no Ensino Médio e sua associação com o clima escolar em suas dimensões (relação entre estudantes, relação professor/técnicos e estudantes, segurança na escola, respeito à diversidade, clareza de expectativas e justiça de regras). Os participantes foram 388 estudantes de duas instituições públicas do noroeste do estado do Paraná, os quais responderam a um questionário sobre clima escolar e outros sobre vitimização por *bullying*, no ano de 2019. Trata-se de um estudo descritivo e relacional. Os dados foram analisados via estatística descritiva e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram predominantemente um clima escolar positivo nas instituições, embora evidências de vitimização por *bullying* ainda se façam presentes. A análise de regressão identificou uma relação significativa entre as dimensões do clima escolar, especialmente, "relação entre estudantes" e "clareza de expectativa", e a ocorrência de *bullying*. Destaca-se, assim, a importância da promoção de um clima escolar positivo para a construção de relações saudáveis e isentas de violência, enfatizando o desenvolvimento de empatia entre os pares e a clareza nas normas institucionais.

Palavras-chave: *Bullying*; Ensino médio; Clima escolar; Vitimização; Questionário.

ABSTRACT

The prevalence and consequences of school bullying have been widely reported in the literature. Likewise, it has been shown that this is multi-cause violence and, therefore, different aspects need to be considered for its prevention and containment, including the positive school climate. In this context, the present study proposes to investigate the phenomenon of bullying in high school and its association with the school climate and its dimensions (student-student relationships, teacher/student relationships, school safety, respect for diversity, clarity of expectations, and fairness of rules). The participants were 388 students from two public institutions in the northwest of Paraná state, who answered a questionnaire about the school climate and another about bullying victimization in 2019. This study is descriptive and relational. We analyzed the data using descriptive statistics and multiple linear regression. The results predominantly

¹ Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Participa do Grupo de Pesquisa do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais - Xará da UFPR. Instituição, afiliação, titulação, vinculação a grupo de pesquisa. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0004-2816-0660>, E-mail: cassiane.vaz@ufpr.br

² Doutora em Educação pela UNESP. Professora Adjunta na Universidade Federal do Paraná, no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Membro do GT Psicologia e Moralidade da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Coordenadora do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais - Xará, da UFPR. Instituição, afiliação, titulação, vinculação a grupo de pesquisa. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-4151-4329>. E-mail: loriane.trombini.frick@gmail.com

indicated a positive school climate in the institutions, although we have founded evidence of bullying victimization. Regression analysis identified a significant relationship between the dimensions of the school climate, especially "student-student relationships" and "clarity of expectations," and the occurrence of bullying. Thus, we underscored the significance of fostering a positive school climate to cultivate healthy, violence-free relationships, nurture empathy among peers, and ensure clarity in institutional norms.

Keywords: Bullying; High school; School climate; Victimization; Questionnaire.

RESUMEN

La prevalencia y las consecuencias del acoso escolar han sido ampliamente reportadas en la literatura. Asimismo, se ha demostrado que se trata de una violencia multicausal y, por tanto, es necesario considerar diferentes aspectos para su prevención y contención, [incluido el clima escolar positivo](#). En este contexto, el presente estudio propone investigar el fenómeno del acoso escolar en la enseñanza media y su asociación con el clima escolar y sus dimensiones (relación entre estudiantes, relación profesor/estudiantes, seguridad en la escuela, respeto a la diversidad, claridad de expectativas y justicia de las normas). Los participantes fueron 388 estudiantes de dos instituciones públicas en el noroeste del estado de Paraná, quienes respondieron a un cuestionario sobre el clima escolar y otro sobre victimización por acoso escolar, en el año 2019. Se trata de un estudio descriptivo y relacional. Los datos se analizaron mediante estadísticas descriptivas y regresión lineal múltiple. Los resultados indicaron predominantemente un clima escolar positivo en las instituciones, aunque aún se evidencian casos de victimización por acoso escolar. El análisis de regresión identificó una relación significativa entre las dimensiones del clima escolar, especialmente "relación entre estudiantes" y "claridad de expectativas", y la ocurrencia de acoso escolar. Así, se enfatiza la importancia de promover un clima escolar positivo para la construcción de relaciones saludables y libres de violencia, haciendo hincapié en el desarrollo de la empatía entre los compañeros y la claridad en las normas institucionales.

Palabras clave: Acoso escolar; Educación secundaria; Ambiente escolar; Victimización; Cuestionario.

INTRODUÇÃO

O *bullying* escolar é um fenômeno que tem sido amplamente investigado, evidenciando-se assim a prevalência e a gravidade das consequências dessa prática (Gaffney; Ttofi; Farrington, 2021; Malta *et al.*, 2022; Araújo *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2020). É entendido como uma violência que envolve desequilíbrio de poder entre o alvo e o autor das agressões, acontecendo repetidas vezes. Ele ocorre por meio de alguém ou de um grupo que intencionalmente agride, maltrata, ofende ou ri de outra pessoa, com o objetivo de causar algum dano (Frick *et al.*, 2019; Gaffney; Ttofi; Farrington, 2021; Smith, 2020). A quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Malta *et al.*, 2022), contou com a participação de uma amostra composta por quase 188 mil estudantes brasileiros, com idades entre 13 e 17 anos, matriculados em diferentes níveis de ensino, desde o 7º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Os resultados obtidos revelaram que aproximadamente 23% dos estudantes se consideram vítimas de *bullying*, reiterando a ocorrência e a emergência de se compreender as causas relacionadas a esse fenômeno no Brasil.

Por se tratar de um tipo de violência, entende-se que o *bullying* está relacionado a diversos fatores que vão além de aspectos individuais, incluindo questões escolares, familiares, sociais, culturais e econômicas (Frick *et al.*, 2019; Smith, 2020). No ambiente escolar, por exemplo, o modo como a escola gerencia essas situações de violência também pode influenciar a ocorrência de intimidações. De acordo com Frick *et al.* (2019, p. 1172), os "[...] ambientes negligentes, autoritários e pouco coesos são fatores

determinantes para que a intimidação possa se estabelecer ou para que possa cessar.” Diante disso, é necessário investigar os fatores que influenciam a boa convivência na escola.

Gouveia, Leal e Cardoso (2017) analisaram o ambiente escolar e as relações familiares na perspectiva dos estudantes com desenvolvimento de comportamentos agressivos. Os autores afirmam que um ambiente escolar que apresenta uma fraca interação dos alunos com professores, com regras que geram um clima de desconfiança e com resoluções de conflitos que não tomam como base o respeito, o cuidado e a comunicação apresenta altos níveis de violência escolar. Da mesma forma, a percepção das relações familiares também é importante, visto que, quando essas são percebidas como positivas (coesas, com confiança e comunicação), os adolescentes não apresentam vulnerabilidade à violência. Por outro lado, quando essas relações são interpretadas como negativas, contendo conflitos e problemas de comunicação, os estudantes tendem a apresentar ou estar vulneráveis a comportamentos violentos (Oliveira *et al.*, 2018). As relações fomentadas no ambiente educacional podem impactar o desenvolvimento moral dos sujeitos. Se elas forem baseadas em valores morais, como a solidariedade, o respeito mútuo, a cooperação e a justiça, podem contribuir para a formação de sujeitos com personalidades éticas e autônomos, resultando em menores índices de violência (Zechi; Frick; Menin, 2022).

Além dessas questões, o *bullying* está relacionado com as hierarquias oficiais e não oficiais do ambiente escolar. Por exemplo, como ressaltado por Duboc *et al.* (2021), a tendência da sociedade a compreender a realidade de forma binária se reflete na escola, classificando entre o bom e o mau, o forte e o fraco, o normal e o deficiente, entre outros. Essas classificações tornam as relações desiguais entre os estudantes, criando um ambiente propício para o fortalecimento do *bullying*, especialmente contra aqueles que têm diferenças não valorizadas pela sociedade e pela escola.

Visto que a instituição escolar é um espaço que pode contribuir com a manifestação do *bullying*, um dos fenômenos que vem sendo analisado como fator relacionado às ocorrências da prática é o clima escolar. Da mesma forma que em outras instituições, a escola apresenta um clima que a define (Zechi; Souza; Souza, 2018). O clima escolar é um construto coletivo que representa as percepções compartilhadas por diferentes membros da comunidade, como estudantes, professores, gestores e outros funcionários (Moro, 2020). Ele está ligado à qualidade da escola, promovendo a sensação de valor, dignidade e pertencimento, além de ter o potencial de fortalecer a resiliência ou até se tornar um fator de risco aos que pertencem ao ambiente escolar. Dessa forma, entende-se que o clima escolar está associado a diversos fatores das instituições, por exemplo, a ocorrência de situações de violência (Amaral *et al.*, 2021; Cunha; Amaral; Macedo, 2019). Analisando esses dados juntamente com indicadores de *bullying*, é possível verificar se um clima escolar positivo está, ou não, associado a maior ocorrência de intimidações.

O clima escolar positivo é visto como as percepções coletivas de um espaço em que pessoas são respeitadas e engajadas, onde as normas, os valores e as expectativas fazem os integrantes da instituição se sentirem apoiados e seguros (Bradshaw *et al.*, 2021; Moro, 2020; Moro; Vivaldi; Valle, 2024). Os

estudantes, os educadores e as famílias empenham-se juntos para o desenvolvimento e a contribuição de um propósito compartilhado. Por essa razão, o construto pode ser identificado como algo que vai além de uma experiência individual, pois reflete uma visão e experiências compartilhadas (Schneider *et al.*, 2017). O clima escolar está relacionado tanto às diferentes esferas da vida escolar, como segurança e relações interpessoais, quanto aos modos organizacionais mais amplos da instituição, como as políticas e práticas institucionais (Frick *et al.*, 2023).

Um clima escolar positivo promove o bom desenvolvimento dos estudantes, estimulando o desempenho acadêmico e os relacionamentos saudáveis. Além disso, previne comportamentos de risco, resultando em um maior engajamento dos alunos e dos professores (Bradshaw *et al.*, 2021; Zechi; Souza; Souza, 2018). Dessa forma, um bom relacionamento entre os pares, aliado à proteção e ao cuidado por parte dos adultos, assim como um ambiente livre de violência, com regras justas e que favoreça a expressão da autonomia e estimule o aprendizado são características essenciais de um clima escolar positivo e que permitem esse desenvolvimento saudável dos discentes (Amaral *et al.*, 2021; Lima; Peres, 2022).

Destaca-se que o clima escolar é um construto composto por dimensões que podem variar de acordo com os objetivos e as perspectivas dos pesquisadores (Frick *et al.*, 2023; Moro, 2020). Neste estudo, adota-se a perspectiva de clima escolar conforme a utilizada na avaliação pelo instrumento *Delaware School Climate Survey-Student* (DSCS-S), que foi traduzido e adaptado para o contexto brasileiro por Bear *et al.* (2016). O embasamento dessa escala fundamenta-se, principalmente, na teoria da disciplina autoritativa (Cunha; Amaral; Macedo, 2019), a qual indica que ambientes saudáveis, que potencializam o desenvolvimento humano, são aqueles que equilibram o suporte social e a estrutura disciplinar. Além disso, essa concepção destaca a importância das relações interpessoais e da segurança. Isso é, um ambiente escolar onde há apoio e preocupação dos adultos com o bem-estar dos estudantes; onde as regras são conhecidas por todos e percebidas como justas; as pessoas têm consciência das expectativas quanto aos comportamentos dos indivíduos nesse espaço e é um espaço que acolhe e respeita a diversidade, é seguro e há respeito, cuidado e cooperação tanto na relação adulto/estudante quanto entre pares.

No estudo conduzido por Alcantara *et al.* (2019) no estado do Ceará, foram identificadas correlações significativas entre o envolvimento em comportamentos de *bullying* e os baixos níveis de percepção do clima escolar. Essa mesma relação foi percebida no estudo de Cardozo (2020) na Argentina. Os resultados sugerem que o fenômeno do *bullying* desempenha um papel crucial na formação de um clima escolar negativo. Essa relação, conforme apontam os pesquisadores, contribui para a manifestação de baixos níveis de bem-estar entre os estudantes, destacando a importância de abordagens preventivas e intervenções a fim de promover um clima escolar saudável e propício ao desenvolvimento emocional positivo dos alunos.

Relações positivas entre os adultos da escola, como os professores, e os estudantes estão ligadas a menores indicadores de violência, como o *bullying* (Amaral *et al.*, 2021; Romão; Coelho, 2020). Para Zhao *et al.* (2021), um clima escolar positivo e com boas relações, como entre professores e alunos e/ou entre os próprios alunos, juntamente com uma estrutura escolar eficaz, proporciona um ambiente de desenvolvimento saudável e jovens com autoestima, o que favorece a redução do *bullying* e seus impactos.

O apoio social e a satisfação escolar são identificados como fatores significativos na redução da vitimização por *bullying* (Evans *et al.*, 2019). Essas dimensões são constantemente relacionadas ao clima escolar na literatura. Já Marchante, Coelho e Romão (2022), em sua análise sobre a influência do clima escolar nos comportamentos de *bullying* e a vitimização entre estudantes portugueses, identificaram que uma percepção mais positiva em relação à justiça das regras da escola estava associada à redução dos comportamentos de *bullying*. Além disso, quando os estudantes não têm a possibilidade de se envolver nas decisões da escola e debater assuntos relacionados ao ambiente educacional, isso pode prejudicar o desenvolvimento do senso de pertencimento, diminuindo o sentimento de preocupação com o bem-estar coletivo e a capacidade de ter um comportamento responsável (Vinha *et al.*, 2016; Moro; Vinha; Morais, 2019). Segundo Vinha *et al.* (2016, p. 100), "[...] um ambiente autoritário, inconsistente ou omissivo favorece reações agressivas, desavenças e sentimentos de injustiça e de desrespeito ou, então, pode promover a formação de sujeitos fadados à submissão e ao conformismo".

Outra dimensão do clima escolar associada à ocorrência do *bullying* é o acolhimento e respeito à diversidade. Esteves (2019) relaciona o *bullying* com a incapacidade de aceitar a diferença, caracterizando a escola como um espaço historicamente uniformizador e com dificuldades de aceitação da diferença. De acordo com a autora, quando o ambiente escolar não reconhece as singularidades culturais e identitárias de cada indivíduo, ele impossibilita a valorização do bem comum, pois faz com que os estudantes sintam que suas singularidades não são respeitadas naquele espaço. Sob essa perspectiva, o respeito à diversidade na escola é crucial para criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e apoiados. Quando a escola não reconhece as diferenças individuais, ela contribui para a percepção dos estudantes de que seu valor reside apenas ao estarem em conformidade com os padrões estabelecidos, em detrimento de suas identidades individuais. Adicionalmente, esse cenário pode fomentar a replicação de atitudes de não aceitação à diversidade por parte dos próprios estudantes, resultando em mais situações de *bullying*.

Em síntese, a relação entre o *bullying* e o clima escolar tem sido explorada na literatura nacional e internacional, o que evidencia a relação existente entre os dois fenômenos. Entretanto, é importante salientar que, no contexto brasileiro, há ainda uma carência de estudos que abordem essa temática, principalmente utilizando instrumentos de pesquisa validados e apropriados para a realidade local. Dessa maneira, o presente estudo buscou verificar se as dimensões do clima escolar são preditoras de menor ocorrência de *bullying* entre estudantes do Ensino Médio.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Participantes

O estudo envolveu 388 estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas no noroeste do estado do Paraná. A média de idade dos participantes foi de 16,70 (DP = 1,478), 57,2% se identificaram como do gênero feminino. Quanto à orientação sexual, 71,9% afirmaram ser heterossexuais. No quesito cor ou raça, 56,2% autodeclararam-se brancos e 31,3% pardos. Todos os participantes cursavam Ensino Médio Técnico Integrado, sendo 31,2% no curso de Informática e 22,2% de Química. Quanto às necessidades básicas, 86,6% dos participantes afirmaram que elas são frequentemente ou sempre atendidas.

Instrumentos

Delaware School Climate Survey-Student: instrumento de autorrelato composto por 21 itens. As dimensões do instrumento utilizadas nesta pesquisa foram as da versão adaptada para o português: Relação Professores/técnicos com os estudantes ($\omega = 0,82$; $\alpha = 0,81$), Relação entre os estudantes ($\omega = 0,87$; $\alpha = 0,87$), Justiça das Regras ($\omega = 0,74$, $\alpha = 0,74$), Clareza de Expectativas ($\omega = 0,79$; $\alpha = 0,78$) e Segurança Escolar ($\omega = 0,89$; $\alpha = 0,89$) (Bear *et al.*, 2016); bem como a dimensão Respeito à Diversidade ($\omega = 0,77$; $\alpha = 0,77$) (Bear *et al.*, 2014), presente na versão americana do instrumento. A escala de respostas é do tipo Likert de quatro pontos, variando de 1 (discordo muito) a 4 (concordo muito). Dois itens foram inseridos nessa versão: "Os(As) servidores(as) técnicos(as) escutam os(as) estudantes quando eles(as) têm problemas" (dimensão relação professores/técnicos com os estudantes) e "Os(As) técnicos(as) tratam os(as) estudantes com respeito, independente da cor da pele" (dimensão respeito à diversidade). São exemplos de itens do instrumento: "Os(As) professores(as) gostam dos(as) seus(uas) estudantes", "Os(As) estudantes se preocupam uns com os outros" e "As regras da sala de aula são justas".

Questionário sobre vitimização por bullying: instrumento de autorrelato composto por dois itens inspirados no questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) (IBGE, 2016), e dois itens inspirados na Escala de Discriminação Explícita (EDE) (Bastos *et al.*, 2012). São exemplos de itens desse instrumento: "Sinto que sou excluído(a) ou deixado(a) de lado por um grupo de colegas." e "Colega(s) me ofende(m), intimida(m) ou tira(m) sarro de modo que me sinto incomodado(a), chateado(a) ou humilhado(a)". A escala de resposta foi do tipo Likert de cinco pontos (1 = nunca e 5 = sempre). Para essa dimensão, considerou-se o índice de consistência interna alfa de Cronbach de 0,61 e de McDonald's de 0,64.

Questionário sociodemográfico: elaborado pela equipe de pesquisadores com perguntas sobre idade, identidade de gênero, identidade afetivo sexual, autoidentificação de cor ou raça, curso e satisfação com o atendimento às necessidades básicas.

Coleta de dados

Este estudo usa dados secundários de uma pesquisa³ sobre a convivência escolar em uma instituição de ensino público federal. A coleta de dados foi realizada em 2019, de forma presencial, por meio de questionário eletrônico, via plataforma LimeSurvey. A aplicação da pesquisa contou com a colaboração de equipes na instituição, instruídas pela equipe de pesquisadores. Essa equipe apresentou a pesquisa, seus riscos e benefícios, e os(as) estudantes puderam manifestar seu consentimento via assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Considerando a participação de estudantes menores de 18 anos, solicitou-se previamente o consentimento livre e esclarecido dos pais e/ou responsáveis. A participação foi voluntária e anônima, sendo incluídos apenas os participantes que assinaram o TCLE ou o TALE. O tempo de resposta foi de aproximadamente vinte minutos. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 02575618.2.3004.8156).

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do Software Estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21. Realizou-se estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) e inferencial (regressão linear múltipla), que buscam identificar as relações entre variáveis em um contexto específico, medindo e avaliando as possíveis relações entre elas, ou seja, verificando o quanto determinadas variáveis preditoras estão associadas a um desfecho, visando fornecer uma compreensão mais abrangente deste (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

No uso da regressão linear múltipla, foram inspecionados os requisitos de linearidade e resíduos dos dados por averiguação visual e a multicolineariedade pelo valor de $VIF < 2,0$. Considerando que os dados não têm distribuição normal, realizou-se o *bootstrapping*. O método de entrada foi do tipo *enter* (inserir) com todas as variáveis inseridas em um único bloco e peso equitativo. As recomendações descritas foram implementadas em conformidade à literatura da área para uso desse tipo de análise (Seber; Lee, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, verificou-se a percepção dos estudantes sobre o clima escolar nas dimensões das relações entre estudantes, relação professor/técnico e estudantes, segurança na escola, respeito à diversidade, clareza de expectativas e justiça das regras. A Tabela 1 sintetiza a percepção desses estudantes sobre as dimensões investigadas:

³ Este estudo vincula-se ao Projeto "A convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade", coordenado pelas Prof^{as}. Dr^{as}. Loriane Trombini Frick – UFPR e Prof^a Dr^a Juliana Ap. Matias Zechi - IFSP, em parceria com o Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha - UFPR. O desenvolvimento da pesquisa foi firmado via Termo de Cooperação Técnica entre as instituições Universidade Federal do Paraná e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná.

Tabela 1 - Descrição das dimensões do clima escolar

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Relação entre estudantes	13,0773	2,87090	5	20
Relação professor/técnicos e estudantes	11,8531	2,35846	4	16
Segurança na escola	8,1804	1,94854	3	12
Respeito à diversidade	10,4046	1,53972	3	13
Clareza de expectativas	8,5825	1,62376	3	12
Justiça das regras	8,6572	1,82532	3	12
Clima geral	60,7552	8,68837	28	83

Fonte: As autoras.

Percebe-se, pelo exposto, que os estudantes dessas instituições têm uma percepção positiva do clima escolar, pois, em todas as dimensões analisadas, o clima escolar geral se situou acima da média. Destaca-se a dimensão Respeito à Diversidade, em que todos os itens pontuaram acima de 92,5% (somando as respostas concordo e concordo totalmente), indicando uma percepção majoritariamente positiva. Isso sugere que os estudantes percebem que professores e funcionários tratam todos igualmente, independentemente da cor da pele. Esse resultado é crucial, pois os estudantes costumam perceber as atitudes dos professores e de outros adultos como referência, o que reflete em suas próprias ações. Estudos apontam que o *bullying* está relacionado a preconceitos produzidos e compartilhados social e culturalmente (Eisenberg *et al.*, 2021; Frick *et al.*, 2019; Mulvey *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2015). Assim, o respeito à diversidade torna-se importante no combate ao *bullying*.

Embora a percepção média sobre o clima nessas instituições seja positiva, ainda há estudantes que o veem de maneira negativa, como pode ser observado pelas médias das dimensões Segurança Escolar, Clareza de Expectativas e Relação entre estudantes. Na dimensão de Relações entre estudantes, 48,5% dos participantes discordou do item relacionado à existência de preocupação entre estudantes, o que pode evidenciar uma falta de empatia entre pares. Na dinâmica do *bullying*, a preocupação das testemunhas com os alvos é um fator essencial para cessar as agressões, uma vez que fornecem feedback de aprovação ou desaprovação das atitudes aos autores (Frick *et al.*, 2019; Smith, 2020). Há uma maior propensão de testemunhas enfrentarem perpetradores das agressões (expressando desaprovação) em ambientes onde os estudantes percebem um forte sentido de comunidade, o qual pode ser compreendido como o sentimento de pertencimento e de conexão uns com os outros no ambiente escolar (Bezerra *et al.*, 2023; Mazzone, 2020).

Em relação às percepções de segurança no ambiente institucional, verifica-se que este é percebido como seguro pela maioria dos estudantes. No entanto, aproximadamente 36% dos participantes não se sentem seguros na instituição, o que carece de atenção. Quanto à clareza de expectativas, 34% disseram que os estudantes não sabem quais são as regras da instituição, demonstrando uma lacuna na

comunicação institucional. A falta de clareza nas regras pode impactar negativamente o comportamento dos estudantes, gerando um ambiente propício à ocorrência de *bullying*. Esse resultado sugere que eles não compreendem integralmente o que a instituição espera deles, possivelmente devido ao fato de a escola não discutir abertamente a existência das regras. Contudo, na dimensão Justiça das Regras, a grande maioria dos estudantes avaliou positivamente, podendo significar que, embora as regras não estejam inteiramente explícitas para todos, as que eles têm ciência são interpretadas como justas. A forma como as regras são aplicadas, sendo elas justas ou não, é um fator que pode moldar o nível que as pessoas se sentem seguras no ambiente escolar (Cunha; Amaral; Macedo, 2019).

A seguir, apresenta-se na Tabela 2 a média das situações de vitimização por *bullying* percebidas pelos estudantes da instituição:

Tabela 2 - Descrição dos tipos de vitimização por *bullying*

Itens	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Sou chamado(a) por nomes, apelidos ou palavras das quais não gosto.	1,41	0,774	1	5
Colega(s) me ofende(m), intimida(m) ou tira(m) sarro de modo que me sinto incomodado(a), chateado(a) ou humilhado(a).	1,41	0,858	1	5
Sinto que sou excluído(a) ou deixado(a) de lado por um grupo de colegas.	1,41	1,237	1	5
Meus(minhas) colegas não me tratam bem e não são prestativos(as) comigo	1,9820	1,05761	1	5
<i>Bullying</i> /vitimização geral	7,0284	2,77712	4	18

Fonte: As autoras.

Entre as situações de *bullying*, os quatro itens avaliados pontuaram abaixo da média, indicando que os estudantes avaliaram que as situações de *bullying* ocorrem com baixa frequência na instituição. No entanto, ainda há ocorrência de vitimização na perspectiva de alguns estudantes. A exclusão e o bom tratamento/prestatividade manifestaram-se como o tipo mais comum, sugerindo que há uma tendência das manifestações sutis de *bullying* passarem despercebidas. Esse resultado pode ser uma extensão do item anterior, em que os estudantes afirmaram que há uma falta de preocupação uns com os outros. Isso reforça a importância de não apenas abordar comportamentos diretos de *bullying*, mas também de promover intervenções que desenvolvam uma cultura escolar empática, capaz de evitar o *bullying* indireto.

Para avaliar a relação entre *bullying* e clima escolar, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla (método *enter*), cujo objetivo foi investigar em que medida as seis dimensões de clima escolar (relações entre estudantes, relação professor/técnico estudantes, segurança na escola, respeito à diversidade, clareza de expectativas e justiça das regras) impactam nos maiores níveis de vitimização por *bullying*. Os resultados demonstraram que as variáveis de clima escolar influenciaram significativamente nas ocorrências de *bullying* e vitimização ($F(6, 381) = 9,036, p < 0,001; R^2$ ajustado = 0,111). A Tabela 3

apresenta os coeficientes para todos os preditores. Observa-se que a variável que impactou mais fortemente nas situações de *bullying* foi a relação entre estudantes ($b = -0,318$, $p < 0,001$) e a clareza de expectativas ($b = -0,160$, $p < 0,001$). As outras variáveis de clima escolar não tiveram impacto significativo.

Tabela 3 - Variáveis de clima escolar preditoras de vitimização por *bullying*

Preditores	Coeficientes padronizados	t	Sig.
	Beta		
(Constant)	-	11,402	0,000
Relação entre estudantes	-0,318	-5,731	0,000
Relação professor/técnicos e estudantes	-0,035	-0,557	0,578
Segurança na escola	0,023	0,401	0,689
Respeito à diversidade	0,034	0,580	0,562
Clareza de expectativas	-0,160	-2,630	0,009
Justiça das regras	0,097	1,492	0,137

Fonte: As autoras.

Portanto, com base nas análises apresentadas, o clima escolar desempenha um papel significativo, em especial as dimensões de relações entre pares e clareza de expectativas, impactando cerca de 11% das ocorrências de situações de vitimização por *bullying* na amostra em questão. Isso sugere que a qualidade das relações interpessoais entre os alunos e a clareza das expectativas da instituição a respeito deles têm um impacto direto na ocorrência do *bullying* (Amaral *et al.*, 2021; Cunha; Amaral; Macedo, 2019).

Visto que a adolescência é um período no qual os estudantes buscam autonomia em relação aos seus responsáveis, o apoio social dos pares, ou a falta dele, acaba sendo um fator de risco para comportamentos de *bullying* (Mazzone, 2020). Essa perspectiva amplia a compreensão de como as relações interpessoais influem na incidência de *bullying*, uma vez que a aceitação pelos colegas pode aumentar as chances de o alvo receber apoio e defesa. Ter amigos confiáveis para conversar sobre problemas reduz significativamente os relatos de vitimização por *bullying*. Assim, torna-se evidente a importância das amizades sólidas e do suporte social entre pares como elementos fundamentais no combate à vitimização (Lee; Roh; Yang, 2022).

Além disso, questões como o respeito à diferença tornam-se cruciais para a redução do *bullying*. Em nossa análise, 35% relataram discordar de que os estudantes respeitam as diferenças de cada pessoa. A escola, sendo um espaço de interação com o diferente, precisa problematizar a questão da diversidade inserindo diferentes culturas no currículo e nas formações continuadas dos profissionais da educação (Eisenberg *et al.*, 2021; Frick *et al.*, 2019). Com isso, percebe-se a importância de analisar as dinâmicas das relações entre pares para obter uma compreensão mais abrangente e detalhada do fenômeno do *bullying*.

Outra dimensão do clima escolar que revelou efeito preditor na ocorrência de *bullying* foi a clareza de expectativas, que se relaciona com o entendimento dos alunos quanto ao que a escola espera deles. Esse resultado está em concordância com um estudo anterior (Gouveia; Leal; Cardoso, 2017), o qual determinou que a percepção positiva da clareza das regras escolares aumenta a probabilidade de

envolvimento em agressão reativa. Esse resultado indica que a comunicação eficaz entre a escola e os estudantes, definindo expectativas claras de comportamento e normas, pode influenciar na ocorrência do *bullying*. Quando os alunos têm uma compreensão explícita do que é esperado deles, podem ser menos propensos a se envolver em comportamentos prejudiciais. Isto sugere que educadores e administradores escolares devem trabalhar para estabelecer e comunicar de forma consistente as normas de comportamento e as consequências para comportamento inadequado, criando um ambiente no qual os alunos compreendam suas expectativas e se sintam motivados a agir adequadamente.

A intervenção dos professores contra assédios reduz a probabilidade de estudantes se envolverem novamente com comportamentos agressivos. Essas intervenções proporcionam uma perspectiva clara de quais comportamentos são tolerados e quais não são (Frick *et al.*, 2019). As estratégias adotadas pelas testemunhas do *bullying* são influenciadas pelas regras culturais (que são as orientações claras ou implícitas do contexto em que o indivíduo se insere) e por suas necessidades pessoais (de poder, de conexão um com o outro e de segurança). Portanto, a forma como o contexto reage diante das situações de *bullying* também é relevante para a tomada de decisões das testemunhas (Bezerra *et al.*, 2023).

CONCLUSÕES

Os resultados desta investigação indicam que a maioria dos participantes percebe o clima escolar de forma positiva. Apesar disso, alguns relataram já terem sido vítimas de *bullying*. No contexto da relação entre *bullying* e clima escolar, observou-se que apenas duas dimensões demonstraram um impacto estatisticamente significativo na ocorrência de *bullying*. A escassa associação, observada nas demais dimensões, pode ser atribuída à predominante interpretação positiva do clima escolar pela maioria dos estudantes.

Reitera-se que o *bullying*, por se tratar de uma violência, não está associado unicamente a um preditor específico, podendo, desse modo, ser proveniente de uma diversidade de fatores. Por isso, reforça-se a importância de avaliar a predição do fenômeno com outras variáveis além do clima escolar, como problemas familiares, de autoestima, preconceitos, entre outros.

Todavia, destaca-se que os achados desta pesquisa evidenciam uma relação entre o *bullying* e o clima escolar, destacando a importância de abordar não apenas o comportamento dos envolvidos, mas também o contexto em que o *bullying* ocorre. A promoção de um ambiente escolar positivo, com relações interpessoais saudáveis e expectativas claras, pode desempenhar um papel fundamental na prevenção do *bullying*. Além disso, os resultados do estudo reforçam a necessidade de intervenções educacionais e medidas de apoio para promover relações positivas entre os estudantes e garantir que todos compreendam as expectativas da escola, aumentando o sentimento de segurança na escola.

Ressalta-se também a necessidade de desenvolver e implementar regulamentos internos participativos para lidar com situações de *bullying*. Esses regulamentos não apenas estabeleceriam medidas disciplinares, mas também atuariam como um procedimento preventivo, antecipando comportamentos

negativos e favorecendo a resolução proativa e construtiva de conflitos com toda a comunidade, bem como transmitiriam a mensagem de que o *bullying* não é tolerado nesse espaço e que há canais de acolhimento e escuta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às equipes das escolas participantes que auxiliaram na coleta de dados, aos membros do Laboratório Interagir da UFPR e do Observatório da Convivência do IFPR que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa, preparação dos instrumentos e processo de coleta de dados.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Declaramos não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Stefania Carneiro de; CARRASCO, Monica González; MONTSERRAT, Carme; POCH, Ferran Viñas; CASAS, Ferran; ABREU, Desirée Pereira. Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 509-522, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.01302017>. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/violencia-entre-pares-clima-escolar-e-contextos-de-desenvolvimento-suas-implicacoes-no-bemestar/16235?id=16235>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- AMARAL, Hellen Tsuruda; CUNHA, Josafá Moreira da; BOUERI, Iasmin Zanchi; SANTO, Jonathan Bruce. Clima escolar e vitimização entre pares: percepções de estudantes com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. e5/1–22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/53606>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- ARAÚJO, Gleyde Raiane de; COSTA, Wesley Rodrigues da; FREIRE, Sandra Elisa de Assis; NEGREIROS, Fauston; MEDEIROS, Emerson Diógenes. Perpetración del bullying y depresión en niños y adolescentes: una revisión de alcance. **Ciências Psicológicas**, Montevideo, v. 17, n. 2, p. e-2952, 2023. Disponível em: <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/cienciaspsicologicas/article/view/2952>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- BASTOS, João Luiz; FAERSTEIN, Eduardo; CELESTE, Roger Keller; BARROS, Aluisio Jardim Dornellas de. Explicit discrimination and health: development and psychometric properties of an assessment instrument. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 269–278, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MqRbpWXYk39fFPLFLdSWDFt/?lang=en>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- BEAR, George; HOLST, Bruna; LISBOA, Carolina; CHEN, Dandan; YANG, Chunyan; CHEN, Fang Fang. A Brazilian Portuguese survey of school climate: Evidence of validity and reliability. **International Journal of School & Educational Psychology**, London, v. 4, n. 3, p. 165-178, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21683603.2015.1094430>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- BEAR, George; YANG, Chunyan; MANTZ, Lindsey; PASIPANODYA, Elizabeth; HEARN, Sarah; BOYER, Deborah. **Technical Manual for Delaware School Survey**: scales of school climate, bullying victimization, student engagement, and positive, punitive, and social emotional learning techniques. Delaware: Center for Disabilities Studies; University of Delaware, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/21683603.2015.1094430>.

BEZERRA, Luiza Luana de Araújo Lira; ALVES, Dayse Lorrane Gonçalves; NUNES, Bruna Rodrigues; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; FLORÊNCIO, Raquel Sampaio; GOMES, Ilvana Lima Verde. Anti-bullying interventions with an emphasis on bystanders: A scoping review. **Journal of school health**, Ohio, v. 93, n. 11, p. 1036-1044, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/josh.13349>.

BRADSHAW, Catherine; COHEN, Jonathan; ESPELAGE, Dorothy; NATION, Maury. Addressing school safety through comprehensive school climate approaches. **School Psychology Review**, London, v. 50, n. 2-3, p. 221-236, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/2372966X.2021.1926321>.

CARDOZO, Griselda. Incidência del clima familiar y escolar en la conducta de ciberacoso: Estudio con adolescentes de Córdoba (Argentina). **Revista Iberoamericana de Psicología**, Bogotá, v. 13, n. 1, p. 45-57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.13105>. Disponível em: <https://reviberopsicologia.iberu.edu.co/article/view/rip.13105>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CUNHA, Josafá Moreira da; AMARAL, Hellen Tsuruda do; MACEDO, Ana Moreira Borges de. Clima Escolar Autoritativo: Adaptação e Evidências de Validade entre Estudantes Brasileiros. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 37, n. 96, p. 273-298, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.96.AO07>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25887>. Acesso em: 14 ago. 2024.

DUBOC, Maria José Oliveira; PIMENTEL, Susana Couto; CARNEIRO, Jislane Ribeiro; MATOS, André Luís Gomes de. Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, Guarulhos, v. 9, n. 1, p. 21-37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34024/olhares.2021.v9.11470>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11470>. Acesso em: 14 ago. 2024.

EISENBERG, Marla; GOWER, Amy; BROWN, Camille; NAM, Yoon-Sung; RAMIREZ, Marizen R. School-based diversity education activities and bias-based bullying among secondary school students. **Journal of interpersonal violence**, Canada, v. 37, n. 17-18, p. NP15992-NP16012, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/08862605211025016>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34144668/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ESTEVES, Pâmela. O Bullying no Contexto Brasileiro: notas e referências. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. e6626, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v22i1.6626>. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6626>. Acesso em: 14 ago. 2024.

EVANS, Caroline Bill Robertson; SMOKOWSKI, Paul; ROSE, Roderick, MERCADO, Melissa; MARSHALL, Khiya. Cumulative bullying experiences, adolescent behavioral and mental health, and academic achievement: An integrative model of perpetration, victimization, and bystander behavior. **Journal of child and family studies**, New York, v. 28, p. 2415-2428, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1078-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10826-018-1078-4>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FRICK, Loriane Trombini; MENIN, Maria Suzana de Stefano; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; DEL BARRIO, Cristina. Estratégias Antibullying para o ambiente escolar. **RIAEE**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1152-1181, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i3.12380>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12380>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FRICK; Loriane Trombini; ZECHI, Juliana Aparecida Matias; PEREIRA, Ana Carina Stelko; YANO Vitor Atsushi Nozaki; CUNHA, Josafá Moreira da; CORTEZ, Pedro Afonso. Escala de Clima Ético Universitário (ECEU): Propriedades psicométricas. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 36, n. 2, p. e23044, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.31246>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/31246>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GAFFNEY, Hannah; TTOFI, Maria; FARRINGTON, David. Effectiveness of school-based programs to reduce bullying perpetration and victimization: An updated systematic review and meta-analysis. **Campbell systematic reviews**, Canadá, v. 17, n. 2, p. 1-102, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/cl2.1143>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cl2.1143>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GOUVEIA, Patrícia; LEAL, Isabel; CARDOSO, Jorge. Bullying e agressão: Estudo dos preditores no contexto de programa de intervenção da violência escolar. **Revista Psicologia**, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 69-88, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v31i2.1116>. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/30431>. Acesso em: 14 ago. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc4595.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

LEE, Jungup; ROH, Beop-era; YANG, Kyung-Eun. Exploring the association between social support and patterns of bullying victimization among school-aged adolescents. **Children and Youth Services Review**, Canadá, v. 136, p. 106418, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2022.106418>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740922000548?via%3Dihub>. Acesso em: 14 ago. 2024.

LIMA, Daniel Hidalgo; PERES, Maria Fernanda Tourinho. As pesquisas sobre o clima escolar e saúde no Brasil – uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 3475-3485, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.21842021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WPgshWDGmddFxZP5QrfRwPf/?lang=pt#>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MALTA Deborah Carvalho; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; PRATES, Elton Junio Sady; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; MOUTINHO, Cristiane dos Santos; SILVA, Marta Angelica Iossi. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. e3679, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/204256>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MARCHANTE, Marta; COELHO, Vitor Alexandre; ROMÃO, Ana Maria. The influence of school climate in bullying and victimization behaviors during middle school transition. **Contemporary Educational Psychology**, San Diego, v.71, p. 102-111, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2022.102111>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361476X22000704?via%3Dihub>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MAZZONE, Angela. Bystanders to bullying: An introduction to the special issue. **International journal of bullying prevention**, Canadá, v. 2, p. 1-5, jan. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42380-020-00061-8>. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42380-020-00061-8>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MORO, Adriano. **A avaliação do clima escolar no Brasil**: construção, testagem e validação de questionários avaliativos. Curitiba: Appris, 2020.

MORO, Adriano; VINHA, Telma Pileggi; MORAIS, Alessandra de. Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 312-334, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146151>. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v49n172/pt_1980-5314-cp-49-172-312.pdf. Acesso em: 4 out. 2020.

MORO, Adriano; VIVALDI, Flávia Maria de Campos; VALLE, Raquel. Práticas de gestão, liderança e clima escolar organizacional: Percepções de docentes do ensino médio. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo,

v. 17, n. esp.1, p. e023013, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v17iesp.1.1305>. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1305>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MULVEY, Kelly. Lynn.; HOFFMAN, Adam; GÖNÜLTAŞ, Seçil; HOPE, Elan; COOPER, Shauana. Understanding experiences with bullying and bias-based bullying: What matters and for whom? **Psychology of violence**, Washington, v. 8, n. 6, 702, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1037/vio0000206>.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SILVA, Jorge Luiz da; SANTOS, Manoel Antônio dos; HAYASHIDA, Miyeko; CARAVITA, Simona Carla Silvia; SILVA, Marta Angélica Iossi. Interações familiares de estudantes em situações de bullying. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 156-158, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/dzT9gZnBBtXQ3kXM7dvVf5x/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SILVA, Marta Angélica Iossi; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; PORTO, Denise Lopes; YOSHINAGA, Andréa Cristina Mariano; MALTA, Deborah Carvalho. The causes of bullying: results from the National Survey of School Health (PeNSE). **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 275-282, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0022.2552>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kbysthNprHBwbVCSZpNb5vQ/?lang=en#>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ROMÃO, Ana Maria; COELHO, Vitor Alexandre. O efeito do clima escolar e localização da escola sobre o bullying na transição para o 2º ciclo. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, Badajoz, v. 1, n. 1, p. 79-92, 2020. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1764>. Acesso em: 14 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2020.n1.v1.1764>.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, Benjamim; GONZÁLEZ-ROMÁ, Vicente; OSTROFF, Cheri; WEST, Michael. A. Organizational Climate and Culture: Reflections on the History of the Constructs in JAP. **Journal of Applied Psychology**, Washington, v. 102, n. 3, p. 468-482, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1037/apl000090>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28125256/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SEBER, George; LEE, Alan. **Linear regression analysis**. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2012.

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; KOMATSU, André Vilela; ZEQUINÃO, Marcela Almeida; PEREIRA, Beatriz Oliveira; CARAVITA, Simona Carla Silvia; SKRZYPIEC, Grace; SILVA, Marta Angélica Iossi. Associations Between Bullying and Depression Among Students in School Transition. **Trends in Psychol**, Canadá, v. 28, p. 72-84, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43076-020-00017-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43076-020-00017-3>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SMITH, Peter. Evolutionary Explanations for Bullying Behavior. In: WORKMAN, Lance; READER, Will; BARKOW, Jerome (ed.). **The Cambridge Handbook of Evolutionary Perspectives on Human Behavior**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 284-298. DOI: <https://doi.org/10.1017/9781108131797.025>.

VINHA, Telma Pileggi; MORAIS, Alessandra de; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; AZZI, Roberta Gurgel; ARAGÃO, Ana Maria Falcão de; MARQUES, Carolina de Aragão Escher; SILVA, Lívia Maria Ferreira da; MORO, Adriano; VIVALDI, Flávia Maria de Campos; RAMOS, Adriana de Melo; OLIVEIRA, Mariana Tavares Almeida; BOZZA, Thais Cristina Leite. O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 96-127, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v27i64.3747>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3747>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias; FRICK, Loriane Trombini; MENIN, Maria Suzana de Stefano. Educação para a convivência ética: uma emergência. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 28, n. 3, p. 1123-1148, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v28i3.11411>. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11411>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias; SOUZA, Monique Luzia de; SOUSA, Ana Elisa Magalhães Tristão. Em busca de caminhos que promovam a melhora da convivência na escola: investigando o clima escolar: investigando o clima escolar. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 4, p. 22-33, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5747/ch.2018.v15.n4.h387>. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2666>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ZHAO, Zhanfeng; LIU, Guangzeng; NIE, Qian; TENG, Zhaojun; CHENG, Gang; ZHANG, Dajun. School climate and bullying victimization among adolescents: A moderated mediation model. **Children and youth services review**, Canadá, v. 131, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106218>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740921002942>. Acesso em: 14 ago. 2024. x

Submetido: 01/03/2024

Correções: 04/08/2024

Aceite Final: 24/08/2024